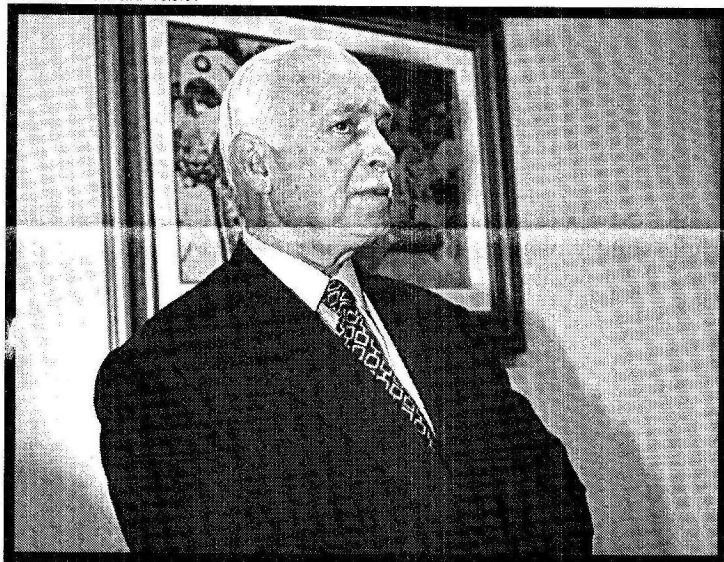


Futuro de ACM nas mãos de 15 senadores

Denise Rothenburg e
Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

Ronaldo de Oliveira 16.5.01



ACM: RISCO DE PERDER O MANDATO, SE AS ACUSAÇÕES FOREM CONFIRMADAS

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) começa hoje a sua batalha política dentro do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para se livrar da acusação de envolvimento nos grampos telefônicos ilegais feitos no período da campanha eleitoral na Bahia. Já na reunião de instalação do Conselho, marcada para hoje, a intenção do presidente do colegiado, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), é pôr em votação o pedido do PT para a abertura de uma investigação preliminar que apure se ACM foi um dos mandantes da escuta.

Leais a Antonio Carlos, os três representantes do PFL no Conselho já foram orientados pelo partido a tentar adiar a votação do pedido do PT. "O mais razoável é esperar que a Polícia Federal conclua o seu inquérito. A partir daí é que se terá elementos para que os conselheiros possam definir", comenta o senador Paulo Octávio (PFL-DF). "Afim, é a polícia quem tem os instrumentos para fazer uma investigação completa", reforça o líder da bancada petista, José Agripino (RN).

Juvêncio da Fonseca diz aos líderes partidários que não tem como adiar a votação, a não ser que os partidos decidam não votar já. O líder do PT, Tião Viana (AC), diz que não mudará de posição. Admite que, se nenhum outro partido quiser abrir a sindicância, os petistas ficarão de mãos atadas. "Não nos interessa um clima de inquisição. Trabalhamos para compor uma maioria e abrir a sindicância. Mas se o delegado federal Gesival Gomes

(responsável pela apuração da denúncia), como diz, já tem o mandante e quem executou o grampo, não teremos nem o que investigar", afirma o líder petista.

O PT não tem como voltar atrás e votar pelo adiamento do pedido que seus senadores apresentaram. Hoje, antes da instalação do Conselho, cada partido fará uma reunião preliminar para decidir que posição adotar. E ninguém quer ficar com a marca de protetor de ACM, no caso do PT

também não recuar no seu pedido. "Este assunto tem que ser discutido em conjunto pelos partidos. Seja para o incêndio ou a cautela, tem que haver consenso", comenta o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio (AM).

PRÓXIMOS PASSOS

Se aprovada a sindicância, caberá aos 15 integrantes do Conselho, mais o corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), membro permanente, investigar se há indícios para que ACM seja processado por quebra de decoro, o que pode terminar com suspensão ou cassação do mandato. Se nada for encontrado, a sindicância é arquivada.

Um dos primeiros passos de uma sindicância seria ouvir os jornalistas da revista *IstoÉ*, Luiz Cláudio Cunha e Weiler Diniz, que já se reuniram com os senadores petistas e falaram de uma conversa gravada em de ACM com os repórteres como um indício do envolvimento do senador no escândalo dos grampos. Também serão chamados a advogada Adriana Barreto e o marido dela, Plácido Farias. Os dois dizem que o político baiano, inconformado com o rompimento do romance que mantinha com Adriana, mandou grampear o telefone dos dois.